Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

AGONIAS da ALMA

ARTIGO DO DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

O tema ser-me-ia demasiadamente difícil, se não tivesse apenas o propósito de reconstituir, em palavras despretensiosas, uma pequena história de amor e de tragédia — deixando a outros, à sua sensibilidade e imaginação, porventura às «suas certezas filosóficas...», livre campo para reflexões que o caso possa suscitar.

De uma ilha de sonho, situada na linha exacta do Equador e constituindo deslumbrante quadro de acidentes de terreno e assombrosa vegetação; de uma ilha onde, de encontro à praia e acariciando arvoredo à beira d'água, as ondas se quebram mansamente, em rítmica toada muito branda, e os poentes ou as noites de luar, serenas e despertando subtis perfumes, são de uma beleza indescritível, fui «transplantado», de súbito, para uma vila alentejana.

Saudoso, ainda agora, trouxera comigo o vírus do «feitiço africano».

Para mim, naquela vila tudo era bem diferente, só não faltando o calor, um calor asfixiante, porque o mar estava longe, decorria o mês de Agosto e, nos montes próximos, crepitavam fogueiras das «queimadas».

Sentia-me triste e profundamente deprimido...

No entanto, da terra e da sua gente guardo imperecível memória: já lá vai meio século!

Da localidade poderia afirmar, talvez, que naquele tempo mantinha quase cerradas as janelas que deitam para o mundo.

Nas casas, em certos hábitos e maneira de ser, no rosto semivelado de mulheres do burgo — não era custoso descobrir nítidos vestígios de um passado remoto e vivos traços da «moirama».

Ora sucedeu que, pouco antes da minha ida, aparecera ali cinema ao ar livre e isso foi — diziam-me — veneno traiçoeiro a infiltrar-se em espíritos não preparados para o perigoso invento, criador de alvoroços e desregradas emoções.

O clarão intenso dos relâmpagos ofusca: aquele cinema poderá ter sido, com efeito e segundo observei, semente de intranquilidade a germinar em almas puras mas românticas, e causa do sobressalto de alguns corações!...

Resta desfiar a anunciada história.

* * *

Ela era, apenas, uma pobre costureirita, de gente muito humilde mas respeitável. Na primavera da vida: 16 anos de idade?

Ele um jovem bacharel, de uma das mais distintas e abas-

Continua na página 2

Com um sorriso enigmático e perturbador, adormeceu para sempre, nas águas do Sena, uma jovem desconhecida, cuja máscara mortuária a gravura abaixo reproduz

PELO DR. ANTÓNIO MANUEL GONÇALVES

"INVESTIDURA de SANTA JOANA"

TROUXEMOS há dias, no findar de Abril, do Museu Nacional de Arte Antiga para o Museu de Aveiro, uma tela seiscentista que representa o corte do cabelo da Princesa Santa Joana, no ritual da investidura do hábito dominicano, no Mosteiro de Jesus de Aveiro. Pertence a uma série de pinturas de idêntico formato (esta mede 0,74 × 0,785 m.), com molduras próprias, em que três constituem passos da Vida da Infanta e se expõem na Sala de Santa Joana (contígua à Cela) da galeria aveirense e vários outros, alguns marianos, se reunem no vestíbulo conventual.

Dos três Joanistas, um representa um especioso claustro do Mosteiro de Jesus (com fonte monumental a centrá-lo) aparentado daquele que entrevemos pela porta aberta, sita à esquerda do observador, neste quadro.

E' uma idêntica perspectiva claustral a que pode colher-se na pintura, da mesma lavra oficinal — com personagens entre que figura (suspeita-se) uma Princesa Santa Joana — conservada zelosamente na Casa do Cons.º Luís de Magalhães. Foi esta pertença do pai de José Estêvão, rezando a tradição familiar que fora oferecida, pelas domínicas de Jesus, em lembrança de préstimos devidos ao Dr. Luís Cipriano. Aliás, tal composição claustral possui o laivo popular que muito faz lembrar a frescura infantil das tábuas pintadas, subjacentes e anteriores a algumas telas (estas da feitura de 1734) que adornam a Cela ou «casa do lavor», onde se finou a Infanta.

Tanto o arco cruzeiro de cantaria da capela representada nesta «Investidura», como o altar barroco remontam ao primeiro meado de Seiscentos, vendo-se um curioso brasão régio a encimar o retábulo. Os tons vermelho e amarelo-«oiro» do tecido do frontal conjugam-se com idênticos do vestido secular de D. Joana. As atitudes das personagens e as indumentárias monásticas — anacrónicas em relação aos tempos em que a Princesa viveu — permitem considerar esta obra do segundo terço do século XVII.

Foi na Exposição de Arte e Iconografia *Personagens Portuguesas do Século XVII* que a Academia Nacional de Belas Artes promoveu no Palácio da Independência, em Lisboa, em Março de 1942, que, num lote complementar, foi distinguida esta pintura (a última que o *Catálogo* enumera, a p. 34), então pertença do Senhor Afonso de Sommer. Logo identificada como «Profissão da Princesa Santa Joana», doou-a pouco depois ao Estado o consciencioso coleccionador.

Incorporada nas colecções do Museu das Janelas Verdes, com o n.º de inv.º 1858, aí a recenseou, em 1952, o

Continua na página 8

Ainda a propósito da inauguração da

DOMVS IVSTITIÆ

Considerações do
DR. QUERUBIM GUIMARÃES

NO seu discurso, a que temos aqui feito já referências várias de justo louvor, proferido aquando da inauguração do Palácio da Justiça, o digno titular dessa pasta salientou como proeminente o Distrito de Aveiro na Jurisprudência e cultura do Direito, justificando também assim, em grande parte, a satisfação que tinha em presidir à inauguração dessa *Domus Iustitiæ* ligando o seu nome ao grande benefício prestado com tal obra à vida judiciária privativa deste Distrito, ao Círculo Judicial de que Aveiro é sede e, ao mesmo tempo, como lógica e visível consequência, ao engrandecimento e prosperidade desta cidade que, embora provinciana e modesta de monumentos arquitectónicos e artísticos, tem ligações com a vida histórica e religiosa do País que a distinguem entre tantas outras, e de que são símbolos altamente representativos, no aspecto religioso, a personalidade notável que foi a excelsa Princesa Santa Joana, a exemplar filha do Rei Africano, e no quadro político, a figura tribunícia de José Estêvão Coelho de Magalhães, a cujo estro oratório e dinamismo impulsionador do movimento liberal está ligada a história portuguesa do primeiro quartel do século XIX.

JURISCONSULTOS AVEIRENSES

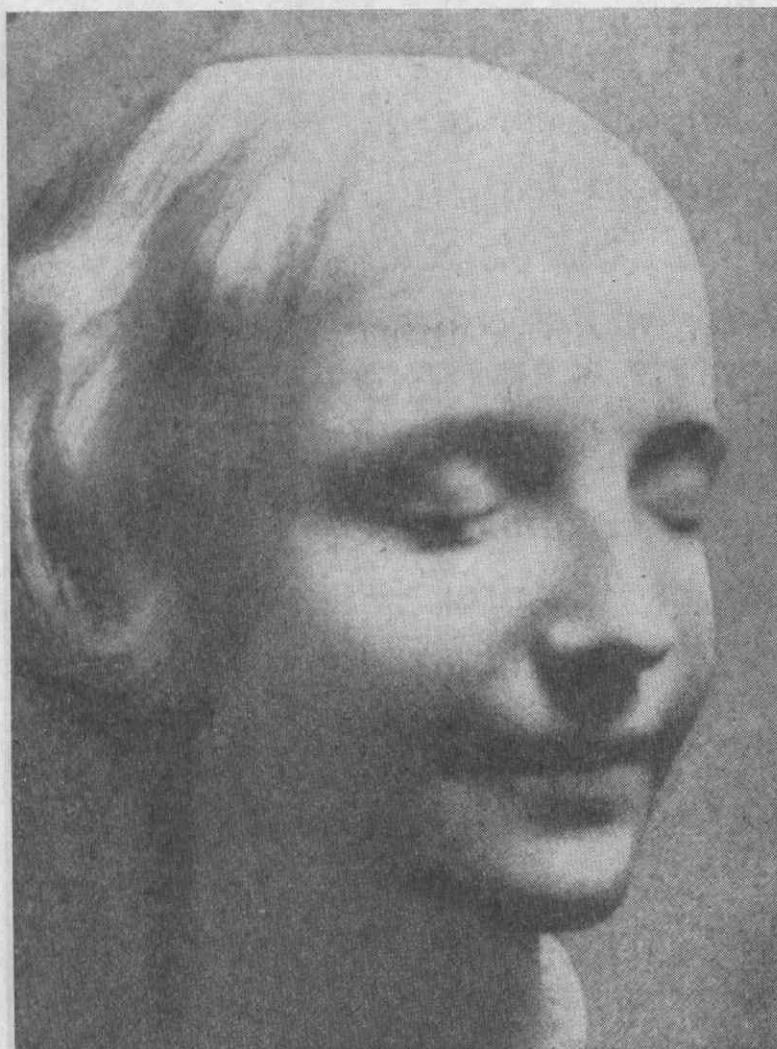
Quanto a este último, bem o reconheceu o ilustre Ministro, evocando a sua personalidade nos elementos decorativos do Palácio da Justiça, nomeadamente numa das salas de audiência, hoje a do 2.º Juízo, em que o Tribuno aveirense, na feliz figuração do Mestre Martins Barata, surge em ilustrativo pormenor, envolto na capa romântica dos políticos de então, como que a pleitear no nosso Forum uma causa a cuja defesa fora solicitado.

E' isso mais uma chamada a ligar o nome do grande aveirense à obra agora feita e que, por ser altamente significativa do prestígio da Justiça, que José Estêvão, apesar da sua paixão política, nunca desserviu, do que deu prova eloquente na célebre defesa do «*Portugal Velho*», o orgão miguelista e, portanto, o defensor de um ideal adverso ao que animava o espírito do liberal que foi sempre, em toda a sua vida, José Estêvão.

A ele se referiu, no seu discurso, o ilustre Ministro da Justiça, considerando-o, não pròpriamente como jurisconsulto, mas como patrocinador que foi, com a sua actividade política, da obra revolucionária da legislação, com que se abriu o novo ciclo jurisprudencial e legislativo do liberalismo nacional. E fê-lo nestes termos:

—«Da própria cidade de Aveiro é José Estêvão, príncepe dos nossos oradores parlamentares, figura de primeiro plano na revolução liberal, que tão profundas modificações veio a introduzir no sistema jurídico português, escritor cujas páginas (apesar de constituirem, no consenso unânime dos que o ouviram, um pálido reflexo das vibrantes orações do Tribuno) ainda hoje produzem, em quem o lê, a mais forte das impressões».

Referindo-se, pròpriamente aos jurisconsultos e cultores do Direito que esmaltam a galeria jurídica deste Distrito, foi buscar aos dois períodos da nossa história, ao anterior e ao posterior às codificações, grandes

Continua na página 2

Jurisconsultos Aveirenses

Continuação da primeira página

nomes que os celebrizaram.

Da época dos praxistas, citou, como proeminente, o nome de Coelho da Rocha, de Covelos, concelho de Arouca — «que deu aos juristas portugueses, através das célebres *Instituições*, a primeira exposição metódica completa do Direito Civil anterior ao período do codificação, tal como já oferecera aos estudiosos, com a outra das suas obras clássicas (o esboço sobre a *História do Governo e da Legislação em Portugal*), um autêntico modelo de investigações sobre a história do direito pátrio».

Desse período laborioso que precedeu a época da codificação, poderia o ilustre Ministro citar ainda o autor do *Digesto Português* (obra em três volumes) Correia Teles, embora não natural do Distrito mas do de Viseu, vizinho de Aveiro, do lugar de S. Tiago de Briteiros, mas que constituiu família no nosso Distrito, casando em Angeja e sepultado está em Estarreja. Aqui deixou descendência, de que é representante a ilustre família Albuquerque, de Albergaria-a-Velha, tendo gozado todos os seus membros de alta reputação na vida social, política e cultural do País, como escritores, professores, políticos, juristas e parlamentares, de que é a mais jovem ramificação o Dr. Mário d'Albuquerque, Professor da Faculdade de Letras de Lisboa, filho do Dr. Alexandre d'Albuquerque, advogado, jornalista e parlamentar, político em evidência no último período da Monarquia, como um dos mais distintos membros do Partido Progressista, orador vibrante que Aveiro ouviu quando aqui veio falar na comemoração centenária do nascimento de José Estêvão — e, além de Mário d'Albuquerque, o mais jovem de todos, o Dr. Manuel Homem Ferreira, bisneto de um irmão de Correia Teles e advogado em Albergaria-a-Velha, nosso representante na Assembleia Nacional, agora dedicado também ao jornalismo, como Director do «*Beira-Vouga*», revelando, aí também, distintas qualidades de comentador e crítico.

Do segundo período, o posterior à codificação, não se podem separar da vida legislativa e jurídica do País José Luciano de Castro, natural da freguesia de Oliveirinha, deste concelho, chefe de um dos grandes partidos da Monarquia — o Progressista — e as notáveis figuras da jurisconsultos que foram os dois falecidos Barbosa de Magalhães — Pai e Filho — esses ambos mesmo naturais desta cidade, que à memória do primeiro já prestou homenagem e à do segundo não deixará de prestar ainda.

Assim termina esta já longa referência à inauguração do Palácio da Justiça que se deve ao ilustre Ministro Antunes Varela.

Querubim Guimarães

Agonias da Alma

Continuação da primeira página

tadas famílias da terra. Insinuante e estimadíssimo.

Deveras se apaixonaram um pelo outro. Mas, o que fazem os preconceitos sociais: entre os dois existia profundo abismo!

Nessas circunstâncias, sugere-se que, em certa noite, ela fuja de casa dos pais e se junte a ele — que, com siceriedade e inteiramente, se sujeitava às consequências de tal passo.

Chegam a combinar e, na data aprazada, espera-a. Na maior inquietação e ansiedade, espera-a debalde toda a noite... Rompeu o dia:

— a infeliz pequena pusera termo à existência, deixando escrito que, não podendo vencer a sua paixão, para salvar a honra preferia a morte!

Durante largo tempo, a respectiva sepultura quase não foi abandonada um só momento; e, na casa da família dele, no seu escritório, em lugar de destaque, por detrás da secretária, em ampliação ricamente emoldurada, vi na parede o retrato da costureirita...

Decorrido o meio século a que me referi, quem se lembrará ainda da inditosa moça? Da sua tragédia lembro-me eu; e lembro-me da terra onde foi nascida, e do povo que a fez como ela era, perturbadoramente digna!

***

E' certo que a Igreja condena o suicídio, mas, por exemplo, S. Jerónimo, Santo Ambrósio e S. João Crisóstomo teceram a Santa Pelágia os maiores louvores. Jovem virgem de 15 anos — perante o risco de violentamente perder a castidade, às mãos de soldadesca, no ano de 311, entregou-se à morte.

Pessoa virtuosa que receie «consentir» no pecado, sucumbindo às fragilidades da natureza, e que a uma tentação violenta e a um perigo iminente de ofender a Deus prefira a morte, não incorre em crime: tem um rasgo de amor a Deus, levado ao último extremo.

S. Paulo concebeu desse modo a castidade perfeita.

Com forte e sadio ânimo, sem excessos emotivos, com vontade firme — suportam-se os maiores sofrimentos, não se pensando jamais no suicídio.

Que seja assim: mas dos profundos mistérios da alma humana quem poderá falar com segurança?

Embora desaprovando, sejamos generosos e compassivos em nossos conceitos acerca daqueles que, por males reais ou imaginários, caíram num acto de desespero.

Não nos consideremos superiores, porque talvez tenhamos sido, apenas, mais felizes!

Indefiníveis torturas íntimas, estados de invencível ansiedade, agonias da alma — *como poderíeis ser medidos, a não ser pelos estragos que causais?*

Agonias da alma... agonias da alma!...

Na máscara da afogada do Sena, que sorriso tão enigmático!

Será essa a verdadeira e mais expressiva linguagem da morte?

Sabe-se lá!

Maio de 1963

Jaime de Mello Freitas

Cancioneiro de Santa Joana

Continuação da última página

Para olhar Santa Joana!
Foi então que lá se ouviu
Uma voz que assim dizia:
— Senhora tal, nunca a viu
O espelho da nossa Ria!
Princesa Real,
Tão branca e pura
Como a brancura
Do nosso sal!

Quem pretender actualizar o *Cancioneiro de Santa Joana Princesa*, publicado, pela última vez, há dois anos, deverá acrescentar-lhe estas rimas — todas elas assinadas por Maria Emília Cordes Baião de Albuquerque e Castro, que me dizem ser um nome suposto, a esconder... o de um antigo aluno do Liceu de Aveiro.

E anotará também que o sr. Dr. Padre Domingos Maurício Gomes dos Santos, num estudo intitulado *Documentos autógrafos, apógrafos e apócrifos da Princesa Santa Joana*, transcreve da obra de Cataldo Sículo, *Poemata*, alguns versos relativos à «inexausta bondade da santa filha de D. Afonso V».

A. C.

F E S T A S D A C I D A D E

A Comissão Promotora das Festas da Cidade de 1963 reservou o dia de hoje para a efectivação de competições desportivas, promovendo esta tarde, numa organização da sua Comissão Desportiva, uma Gincana de Automóveis, no Rossio.

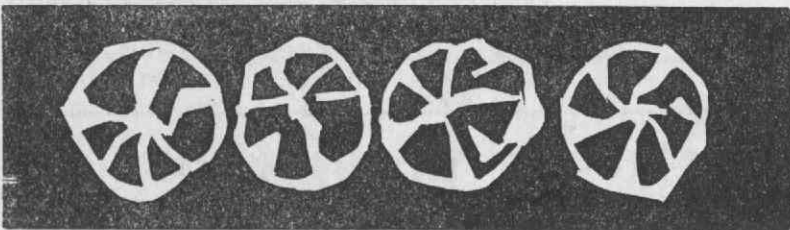
Ao que sabemos, tudo se conjuga para que aquela prova automobilística seja um êxito e registe elevado número de participantes — o que, por certo, trará grande interesse e animação à gincana, em que serão disputados valiosos e numerosos prémios, de que se destacam as taças «Governo Civil», «Câmara Municipal», «Comissão Municipal de Turismo», «Grémio do Comércio», «Auto-Comercial de Aveiro, L.da», «Sociedade Central de Combustíveis, L.da (Agentes Sacor e Cidla)», «Vítor Guimarães», «Manuel Barbosa», «Stand Justino», «Oficinas Gamelas», «Sociedade de Representações Ria, L.da», «Vieira Tavares e C.ª, L.da» e «Fábrica Alba», e artísticas peças de faiança regional oferecidas pela Fábrica de Porcelanas da Vista-Alegre, pelas Fábricas Aleluia, pelas Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, pela Sociedade Artibus, L.da e pelas Faianças de S. Roque, L.da.

As inscrições dos concorrentes à gincana podem ser feitas até às 14.30 horas de hoje, na Comissão Municipal de Turismo; ou, depois daquela hora, no próprio recinto do Rossio.

GINCANA DE AUTOMÓVEIS

Do júri técnico da gincana fazem parte os desportistas Carlos Alberto Soares Machado e Manuel Alves Barbosa (da Comissão Desportiva das Festas da Cidade) e um delegado do Automóvel Clube de Portugal.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados do Dia

Espinho - Leça	1-0
Oliveirense - Salgueiros	0-1
Académico - Vianense	0-3
Covilhã-Varzim	2-2
Marinhense - Castelo Branco	1-0
Braga - Beira-Mar	0-2
Boavista - Sanjoanense	4-3

Tabela de Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	25	17	5	3	66-24	39
Covilhã	25	14	6	5	49-24	34
Beira-Mar	25	12	8	5	40-30	32
Braga	25	14	4	7	51-39	32
Oliveirense	25	12	5	8	47-31	29
Leça	25	9	6	10	34-35	24
Marinhense	25	9	6	10	38-38	22
Espinho	25	8	6	11	28-38	22
Sanjoanense	25	7	7	11	36-55	21
Boavista	25	9	3	13	34-50	21
Salgueiros	25	9	2	14	42-50	20
C. Branco	25	6	7	12	28-34	19
Vianense	25	6	6	13	33-55	18
Académico	25	4	7	14	26-51	15

Breve Comentário

Os resultados de domingo trouxeram à prova — que termina amanhã — mais uma certeza: o Académico baixa de novo às competições distritais, ficando Viseu sem representação na II Divisão Nacional.

Desta forma, e porque já se encontrava resolvido o problema do título nortenho, restará que amanhã se decidam as questões concernentes ao penúltimo lugar — que implicará a descida automática do grupo que o venha a ocupar —, e ao segundo posto da tabela, este meramente honroso e prestigiante, mas destituído de qualquer prémio...

Três grupos — Vianense, Castelo Branco e Salgueiros — encontram-se ainda na contingência da despromoção; por caprichosa coincidência, todos jogam em casa, pelo que, lògicamente, todos deverão vencer. Assim sucedendo, será a turma de Viana do Castelo que acompanhará os visienses. Mas não se registará qualquer supresa?

Aguardemos.

Entretanto, para o lugar de segundo leader, e mercê do seu sensacional e pouco esperado triunfo em Braga, o Beira-Mar é, de novo, um candidato deveras cotado. Necessitará de vencer, amanhã, em Aveiro, e de que o Covilhã perca em Castelo Branco (num prélio de renhido sabor regional, com a turma visitada em maré de apuros...)

Aguardemos, também.

A Próxima Jornada

Salgueiros — Espinho (3-0)
Vianense — Oliveirense (0-5)
Varzim — Académico (3 0)
Castelo Branco — Covilhã (0-1)
Beira-Mar — Marinhense (0-1)
Sanjoanense — Braga (1-3)
Leça — Boavista (2-1)

BRAGA, 0 — BEIRA-MAR, 2

Jogo no Estádio de 28 de Maio, em Braga, sob arbitragem do sr. Francisco Guerra, do Porto.

Os grupos apresentaram-se assim formados:

BRAGA — Freitas; Antunes, Juvenal e José Maria; Armando e Coimbra; Palmeira, Carlos Alberto, Ernesto, Passos e Morais.

BEIRA-MAR — Pais; Valente, Liberal e Moreira; Evaristo e Jurado; Miguel, Laranjeira, Cardoso, Teixeira e Calisto.

●

0-1, aos 55 m., em golo de CARDOSO. Miguel arrancou bem, ainda no seu meio-campo, progrediu e centrou a preceito, levando a bola até junto do seu comandante de ataque. Este, quase à boca das redes, rematou vitoriosamente, sem grande dificuldade.

0-2, aos 58 m., em golo de MIGUEL. Fugindo de novo pelo seu corredor, o extremo direito beiramarense atirou de longe (cerca de 25 metros), em arco, explorando a desorientação que se apossara dos bracarenses em consequência do anterior golo de Cardoso. Freitas, talvez traído também pelo sol, foi surpreendido pelo remate de Miguel e não teve tempo de sequer esboçar a defesa.

●

Na metade inicial, imperou o equilíbrio, tendo-se notado que ambas as equipas criaram (e desperdiçaram) bons ensejos de golear, umas vezes porque os avançados erravam o alvo, atirando ao lado ou à madeira das balizas, e outras vezes por mérito pleno dos dois guardas-redes, que se creditaram de exibições de bom nível.

Assim, justificava-se totalmente a igualdade — mas o 0-0 não traduzia a diligência e o empenho que qualquer dos *teams* pôs nos seus lances ofensivos, ainda que estes possam qualificar-se de lentos e pouco emotivos.

●

Após o reatamento, o Beira-

Continua na página 7

Secção dirigida por António Leopoldo

DESPORTOS

Basquetebol

O I Curso Regional de Monitores

Breve apontamento do

DR. LÚCIO LEMOS

Por iniciativa da Associação de Basquetebol de Aveiro, e com o patrocínio da Federação Portuguesa da modalidade, vai realizar-se em Aveiro, na segunda quinzena do corrente mês de Maio, o I Curso Regional de Monitores.

Esse curso, que é organizado pelos Prof. Eduardo Nunes, Dr. Lúcio Lemos, Prof. Sousa Santos e José Nogueira — nomes sobejamente conhecidos no Basquetebol e que, por isso, dispensam qualquer apresentação —, compreenderá as seguintes disciplinas e os regentes que abaixo indicamos:

Técnica — Teoria e Prática — *José Nogueira*; Táctica — Teoria e Prática — *Dr. Lúcio Lemos*; Preparação Atlética — *Prof. Sousa Santos*; Arbitragem e Regras do Jogo — *Artur Tavares*; Treino e Direcção de Equipas — *Prof. Eduardo Nunes*; Iniciação no Basquetebol — *Prof. José Esteves*; Pedagogia e E'tica do Basquetebol — *Prof. Noronha Feio*; Higiene e Primeiros Socorros — *Dr. José da Cruz Neto*; e A Mulher na Prática no Basquetebol — *Prof.ª D. Maria Helena Silva Paulo.*

O referido curso, englobado no plano geral de expensão da modalidade arquitectado pelo competentíssimo Prof. José Esteves, será como que um preâmbulo de um outro de maior amplitude, a realizar nos fins do corrente ano, e selectivo relativamente ao número de candidatos a indicar para o Curso Nacional organizado pela Federação e marcado para o I. N. E. F. em Setembro de 1964.

Aguarda-se que de todas as regiões do Distrito onde se pratique(ou haja entusiasmo pelo Basquetebol afluam ao curso candidatos em número que compense e corresponda à boa-vontade dos seus organizadores, bem como à louvável iniciativa da Associação de Basquetebol de Aveiro. Confiamos em que assim será.

Desta maneira, seguindo os moldes do figurino francês, vai o nosso Basquetebol — imitando os «bons» — tentar sair do marasmo em que, infelizmente, há muito caiu.

Utilizando os subsídios do «Totobola» e pondo em marcha certa, segura e cada vez mais progressiva o Plano de Expansão José Esteves — permitam que o baptizemos assim, numa homenagem modesta, mas justíssima, ao seu autor —, afigura-se-nos que o nosso empobrecido Basquetebol poderá vir a dar, muito em breve, um ar da sua graça.

Tenhamos esperança no futuro, pois as perspectivas presentes são animadoras.

FESTAS DA CIDADE

SARAU DE GINÁSTICA

ESTA noite, com início às 21.30 horas, vai realizar-se, no Teatro Aveirense, um excelente sarau ginástico organizado pelo Sporting de Aveiro de colaboração com a Comissão Desportiva das Festas da Cidade.

Trata-se de uma notável manifestação gimno-desportiva, a que o público aveirense se encontra já habituado e aguarda com vivo interesse e muita espectativa, pois nela se reconhecem e podem apreciar os enormes benefícios resultantes da racional e bem orientada prática da ginástica nos grupos de jovens que frequentam os diversos cursos mantidos pelo operoso clube leonino.

Estamos, pois, perfeitamente seguros do êxito de mais este sarau — o terceiro dos jovens ginastas do Sporting de Aveiro, que, como os anteriormente efectuados, terá o valioso concurso de cerca de meia centena de atletas do Sporting Clube de Portugal, expressamente vindos de Lisboa para cooperar no brilhantismo da organização da sua prestigiosa filial da nossa cidade.

De resto, este ano o sarau conta com novo motivo de interesse: haverá, pela primeira vez em Aveiro, uma demonstração de Judo, em que se exibirão elementos do Círculo de Judo do Porto, dirigidos pelo Professor Gilbert Briskine (Cinto Negro — 4.º Dan).

O programa geral do festival ginástico ficou assim elaborado:

I Parte

1 — Desfile. 2 — Classe Infantil Mista-A do S. C. A., dirigida pela Prof.ª D. Maria Helena Silva Paulo. 3 — Classes Aplicadas Feminina e Masculina do S. C. P., dirigidas pelo Prof. Reis Pinto e pelo Mestre Araújo Leite. 4 — Classe Infantil Mista-B do S. C. A., dirigida pela Prof.ª D. Maria Helena Silva Paulo. 5 — Classe Aplicada Masculina do S. C. P.,

Continua na página 7

ANDEBOL DE SETE

Campeonato Distrital

Beira-Mar, 10 — Espinho, 12

Jogo no sábado, no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Albano Baptista. Os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Lemos, Paulo 2, Gamelas 2, Lé, Picado, Cerqueira 4, Alfredo 1 e Encarnação 1.

ESPINHO — Capela (Morado), Sousa 1, Morado II 5, Teixeira 3, Orlando, Mário, Nelson 3, Morado III e Jerry.

1.ª parte: 4-5. 2.ª parte: 6-7.

O jogo foi presenciado por reduzidíssimo número de espectadores. E' de lamentar o facto, pois, contràriamente ao que sucede nos outros centros do Distrito onde se pratica a modalidade, em Aveiro os entusiastas do andebol alheiam-se das competições, e, assim, dificilmente o andebol de sete poderá singrar na nossa cidade.

Durante quase todo o encontro o equilíbrio foi a nota predominante. As duas equipas tiveram uma forma de actuar totalmente diferente. Enquanto que o Espinho patenteava a sua habitual agressividade no ataque, a turma aveirense, embora sem grandes rasgos ofensivos, delineava algumas boas jogadas que, por vezes, confundiam a defesa visitante.

A equipa da Costa Verde levou vantagem no confronto dos dois processos, dando a pouco e pouco expressão ao marcador. Assinale-se, no entanto, que a equipa negro-amarela nunca se inferiorizou ao seu categorizado adversário, que, embora, mais ameaçador nas suas investidas atacantes, apresentava uma defesa menos decidida, mas onde apareceu um obstáculo de tomo para os aveirenses: o «keeper» Capela, sem dúvida o melhor elemento que pisou o terreno e que se pode considerar a base do êxito conseguido pela sua equipa. Este, embora merecido, assentaria igualmente bem aos jovens beiramarenses, que procuraram, com desmedido empenho, frenèticamente, a vitória,

Continua na página 7

Director do Porto de Aveiro

Foi nomeado Director do Porto de Aveiro o sr. Eng.º João de Oliveira Barbosa, que ùltimamente exercia funções na Junta Autónoma dos Portos do Norte,

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 2 do corrente, procedente de Lisboa, demandou este porto o petroleiro *Sacor*, com um carregamento de gasolina, e sairam, com destino ao Porto e Lisboa. respectivamente, o galeão-motor *Primos* e petroleiro *Sacor*.

★ Em 5, vindo de Setúbal, entrou o galeão-motor *Praia da Saúde*, com um carregamento de cimento.

★ Em 6, com destino ao Porto. saiu o galeão-motor *Praia da Saúde*, vazio.

Duas audições do «Conjunto Talábriga»

Recentemente reorganizado, sob dedicada e proficiente orientação do Prof. Américo Amaral, vai apresentar-se agora ao público aveirense o nóvel *Conjunto Talábriga*, de que fazem parte cerca de duas dezenas de acordeonistas, todos alunos daquele conhecido musicólogo da nossa cidade.

Encontram-se determinadas já as datas das primeiras audições do *Conjunto Talábriga*:

— no próximo sábado, dia 18, no salão nobre do Clube dos Galitos, serão interpretadas as composições «Le Onde del Danubio», valsa de J. Ivanovici; «Silvano», nocturno de P. Mascagni; «Campane di Natale». pastoral de C. Soltini; «Miscelânia n.º 3» e «Miscelânia n.º 4», de A. Amaral; e ainda solos vários de acordeão.

— e no próximo dia 25. no Teatro Aveirense, em sarau organizado de colaboração com a Direcção daquela casa de espectáculos.

«A Praça de Marquês de Pombal há 60 anos»

Devotado aos problemas da sua terra, Belmiro Amaral é um reputado maquetista teatral que ainda há bem pouco tempo viu superiormente reconhecidos os seus méritos ao ser-lhe conferida a Medalha da Comissão das Obras da Cidade Universitária de Coimbra, pela assistência técnica que prestou quando da construção do magnífico teatro da nova sede da Associação Académica e pelos relevantes serviços prestados durante a VIII Delfíada, realizada no nosso País.

Belmiro Amaral apresenta presentemente ao nosso público, em exposição patente no salão de festas do Teatro Aveirense, um curiosíssimo trabalho de maquetista — em que se revive e recorda a evolução da zona citadina em que hoje se situa a Praça do Marquês de Pombal.

A interessante exposição é enriquecida por uma colectânea de fotografias e vária documentação jornalística.

Trata-se, sem dúvida, de mais um valioso trabalho prestado pelo artista Belmiro Amaral a Avairo.

Estação de Serviço «CASTROL»

A partir da próxima segunda feira. dia 13, os automobilistas aveirenses têm ao seu dispor uma moderna e bem apetrechada estação de serviço, com toda a gama de produtos da afamada marca «Castrol»,

A nova estação de serviço, que dispõe de pessoal devidamente especializado para o efeito, fica na Rua de Luís Gomes de Carvalho, 14 16, anexa às oficinas de Manuel Alves Barbosa — agente da «Simco» em Aveiro, Coimbra e Viseu.

Pelo Hospital

★ Hospital de Santa Joana

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia deliberou, sob proposta da Direcção Clínica do seu Hospital, conferir a este o nome da excelsa Padroeira de Aveiro.

Deste modo, a Santa Casa exalça o nome da Princesa-Santa, precisamente no período festivo da cidade.

★ Benemerência

—A Fábrica «Lusostela», importante empresa aveirense, entregou 1 500$00 para os cofres do Hospital.

—Também o sr. Dr. Carlos Pericão de Almeida, ilustre diplomata português em Zurique e distinto aveirense, contribuiu com 500$00 para a mesma benemérita instituição.

—O sr. Dr. Adérito Madeira mandou entregar no Hospital grande quantidade de medicamentos.

★ Sessão Científica

É hoje, pelas 21 30 horas, que o nosso ilustre e apreciado colaborador Dr. Federico de Moura participará numa sessão científica organizada pela Direcção Clínica do Hospital com uma conferência sobre «Médicos e Doentes do século XVIII».

A categoria intelectual do distinto médico e o interesse do tema anunciado justificam a excepcional expectativa com que são aguardadas as suas palavras.

Assinalando o Aniversário da Revolução Nacional

As manifestações em Aveiro — e as diversas inaugurações de obras no Distrito

No penúltimo sábado, como aqui já se noticiou, iniciaram-se em Aveiro, com muito relevo, as comemorações do 37.º aniversário da Revolução Nacional.

Aos actos então realizados presidiu o sr. Ministro do Interior e assistiram numerosíssimas pessoas dos diversos concelhos do nosso Distrito, que assim se associaram à celebração da data.

Em Santa Luzia, concelho da Mealhada e limite sul do Distrito de Aveiro, o sr. Dr. Santos Júnior foi aguardado e cumprimentado pelo Governador Civil e diversas entidades aveirenses e muito povo, dirigindo-se depois, em cortejo automóvel, para a nossa cidade.

Aquele ilustre membro do Governo foi festivamente recebido na Praça do Marquês de Pombal, por bandas de música, ranchos folclóricos, corporações de bombeiros, deputações de organismos corporativos e diversas colectividades de vários concelhos, além de individualidades de relevo da nossa região. O sr. Dr. Santos Júnior, acompanhado pelo Comandante da Legião Portuguesa passou em seguida revista a um Batalhão de Caçadores Especiais do Terço Independente de Aveiro da L. P., que lhe prestou guarda de honra, sob comando do sr. Dr. Fernando Marques, e desfilou depois em direcção ao Cine-Teatro Avenida.

Entretanto, no Governo Civil, o sr. Ministro do Interior foi cumprimentado por várias autoridades e entidades distritais e pelo Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

No Cine-Teatro Avenida, cerca das 19 horas, realizou-se a anunciada sessão comemorativa do 37.º Aniversário da Revolução Nacional.

Presidiu o sr. Dr. Santos Júnior, ladeado pelos srs.: Dr. Manuel Louzada, Chefe do Distrito; Dr. Artur Alves Moreira, Vice-presidente da Câmara Muuicipal de Aveiro; General Valente de Carvalho, Comandante Geral da L. P.; Major Silva Pais, Director da P. I. D. E.; Dr. Belchior Cardoso da Costa, Vice-presidente da Comissão Distrital da U. N.; e Dr. Manuel Homem de Albuquerque Ferreira e Eng.º António Gonçalves de Faria, deputados pelo Círculo de Aveiro à Assembleia Nacional.

No palco, viam-se ainda, em lugar de relevo, o Vigário Geral da Diocese, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, em representação do sr. Bispo de Aveiro, diferentes autoridades civis e militares do Distrito, presidentes dos diversos municípios e membros das comissões concelhias da U. N..

Enaltecendo a obra do Estado Novo e produzindo afirmações de fé nacionalista e confiança no futuro da Pátria, usaram da palavra os srs.: Bernardino Francisco da Rocha, operário, de Paços de Brandão; Mário Manuel Seabra, estudante universitário; Dr. Manuel Granjeia, advogado em Aveiro; Dr. José Pinheiro da Silva, Deputado pelo Círculo de Viana do Castelo; e Dr. Manuel Pinto de Meneses, Professor do Colégio Militar.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Santos Júnior, que, em dado passo do seu discurso, fez a seguinte afirmação:

A data que hoje se comemora assinala um facto fundamental na história portuguesa contemporânea e não pode ser ignorada por quem pretende estudar, com probidade e honestidade, a evolução da vida nacional nas últimas três décadas.

Prosseguindo, o sr. Ministro do Interior elogiou o Exército e referiu-se à sua acção na Revolução Nacional, prestando homenagem aos iniciadores do movimento do 28 de Maio e a Salazar. E, mais adiante, disse:

Em terra sagrada de Portugal, luta-se pela integridade do território nacional e apesar de nobre atitude de muitos, que, abdicando das suas preferências políticas, se declaram unidos, sob a bandeira da Pátria, ao Governo na sua tenaz e intransigente deliberação de se opor aos chamados «ventos da história», há ainda quem hesite e admita soluções dúbias ou pactos com o inimigo interno e externo.

Destas terras do Distrito de Aveiro há certamente quem conte — pobres e ricos, pequenos e grandes — entre eles, pais e filhos, irmãos e noivos.

É preciso assegurar-lhes uma firme esperança dizendo-lhes que o sacrifício deles não é inútil porque nós acreditamos firmemente na vitória.

•

Finda a sessão solene, realizou-se, num pavilhão das Fábricas Jerónimo Pereira Campos um jantar de confraternização, que reuniu cerca de 2 700 convivas.

Aos brindes, usaram da palavra os srs.: Dr. Artur Alves Moreira, em representação dos deputados aveirenses; Dr. Flausino Correia, Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha; Dr. Manuel dos Santos Louzada, Governador Civil de Aveiro; e Dr. Santos Júnior — que agradeceu a homenagem de que foi alvo em Aveiro e manifestou o seu preito ao Distrito pelos nobilitantes exemplos que oferece ao País, erguendo vivas a Aveiro e a Portugal.

•

A jornada nacionalista continuou, no dia seguinte, em Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis, estando já então presentes também os srs. Ministro e Subsecretário das Obras Públicas e Subsecretário da Educação Nacional. Actos solenes e festivos envolveram estes membros do Governo e toda a sua comitiva, traduzindo o povo exuberantemente o júbilo que sentia pelas obras que vinham inaugurar, todas do maior interesse para as respectivas terras.

Em Vale de Cambra, foram inaugurados o abastecimento de água à vila, em que o Estado dispendeu 1 001 656$00 e a Câmara 786 226$80, e um edifício escolar de 8 salas para os sexos masculino e feminino. em que o Estado gastou 825 000$00.

Oliveira de Azeméis viu satisfeita uma das suas grandes aspirações: a Escola Industrial e Comercial. O edifício, que foi benzido pelo Administrador Apostólico do Porto, sr. D. Florentino de Andrade e Silva, custou ao Estado 12750000$00 e à Câmara 250000$00. O valor deste melhoramento foi justamente exaltado numa sessão solene em que usaram da palavra os srs. Ministro das Obras Públicas, Presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis, Conselheiro Albino dos Reis e Director da Escola.

Os quatro membros do Governo visitaram os trabalhos de abastecimento de água à vila, quase concluídos, nos quais o Estado dispendeu 1 022 240$00 e a Câmara igual quantia, e inauguraram duas novas artérias, contíguas ao novo edifício escolar, a que foram dados os nomes de Eng.º Arantes de Oliveira e Marquês de Abrantes.

Trespassa-se

Serralharia com bom alvará ou para qualquer outro ramo.

Trata Manuel Marques da Silva na Gafanha da Nazaré, Telefone 23110.

Armazém — Aluga-se

Informa a Ourivesaria Oliveira. Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 13.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Domingo, 12 — às 15.30 e às 21.30 horas
Segunda-feira, 13 — às 21.30 horas

Um filme de sucesso, com Anthony Quinn, Silvana Mangano, Arthur Kennedy, Katy Jurado, Vittorio Gassman, Jack Palance e Ernest Borgnine — **Barrabás.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 14 — às 21.30 horas

Carlos Coelho, Spina, Leónia Mendes, Maria Dulce, Maria Adelina, Elvira Velez, Lili Neves, Ausenda Miranda, Helena Tavares, Gelu e o «Ballet Roany Dancers» numa revista popular — **Ena, Tantas!** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 15 — às 21.30 horas

Um notável filme francês, com Jacqueline Huet, Claudio Cora, John Justin e Ives Hassard — **Os Homens Querem Viver.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 16 — às 21.30 horas

Uma película intensamente dramática, com Lea Massari, Aroldo Tieri e Ivo Garrani — **Os Sonhos Morrem ao Amanhecer.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

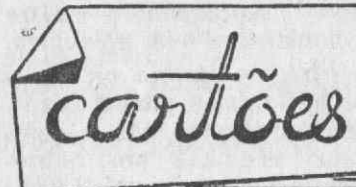
Sábado, 11 — às 21.30 horas

Um excelente filme de aventuras, em *Technicolor* e *Cinemascope*, com Rory Calhoun e Yoko Tany — **Marco Polo.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 12 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma discutida e assombrosa película, em *Technicolor e Cinemascope*, com John Wayne, Richard Widmark, Laurence Harvey e Richad Boone — **A'lamo.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 14 às 21.30 horas

A obra máxima de Marcel Carné, interpretada por Louis Jouvet, Arletty, Annabella e Jean-Pierre Aumont — **Hotel do Norte.** Para maiores de 17 anos.

FAZEM ANOS

Hoje, 11 — As sr.as D. Ana Augusta Pinto Queimada Soares, esposa do sr. Dr. Manuel Soares, e D. Maria Raimunda Carvalho de Almeida, esposa do sr. Roby Marques de Almeida; e os srs. Manuel Augusto Duarte e João Henriques Júnior.

Amanhã, 12 — As sr.as D. Maria da Glória Pinto, esposa do 1.º Sargento sr. Alberto Pinto, e D. Maria da Purificação de Sousa da Silva, esposa do sr. Júlio Dinis Cravo; e o menino Francisco Manuel Lopes Alves Soares, filho do sr. José Fernandes Soares.

Em 13 — As sr.as D. Augusta de Morais Sarmento Quina Domingues, esposa do sr. Capitão Quina Domingues, D. Marília Rocha Guerra, esposa do sr. Aurélio Guerra, e D. Deolinda da Silva Picado; os srs. Jorge de Andrade Pereira da Silva, João Senhorinho Vitor e Frederico Elísio de Azevedo Rito; e o menino José Carlos, filho do sr. Adelino das Neves.

Em 14 — O sr. Pompílio Carlos Coelho Souto, filho do sr. Pompílio Souto Ratola; e o menino João António Martins Pereira, filho do sr. José Pereira.

Em 15 — Os srs. José Pinheiro da Costa, David Matos Ferreira e Tito José Bulhão Páscoa; as meninas Maria Luísa Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, Emília Maria Vidal Faneco Marques, filha do sr. Manuel Abílio Faneco Marques, e Maria de Fátima, filha do sr. Raul de Sá Seixas; e o menino Mário Júlio, filho do sr. José Júlio Pereira Varela.

Em 16 — As sr.as D. Lucília Alves Pinto de Sousa, esposa do sr. Manuel da Cruz e Sousa, e D. Maria de Lourdes de Carvalho Viloça; o sr. José Resende Génio Barata Freire de Lima; e as meninas Anabela, filha do sr. Fausto Castilho, e Maria Isabel, filha do 1.º Sargento sr. Manuel António de Carvalho.

Em 17 — A sr.ª D. Maria José Ferreira de Abreu, esposa do sr. Dr. Manuel Simões Julião; e os srs. João Augusto da Silva Vasconcelos e Ernesto Simões Maio.

CASAMENTO

Em Eixo, efectuou-se, no último domingo, o casamento da sr.ª D. Armanda Gonçalves Delgado, filha da sr.ª D. Olga da Conceição de Jesus Gonçalves e do sr. Horácio Soares Delgado, com o sr. Manuel Baptista da Costa, filho da sr.ª D. Zaira Baptista da Silva e do sr. Manuel Rodrigues Anileiro.

O acto foi presidido pelo Rev.º P.e João Baptista Simões, e serviram de padrinhos a sr.a D. Maria Ribeiro da Cunha e o sr. José Gonçalves Delgado.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

DESPEDIDA

Cesário da Graça e Melo, na impossibilidade de se despedir de todos os seus amigos e conhecidos, fá-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos na Ilha Terceira, onde, temporàriamente vai prestar serviço.

Arrenda-se

— 1.º andar, na Rua do Eng.º Oudinot, n.º 50 — Dt.º, com ou sem mobiliário.

Tratar nas Fábricas Aleluia, AVEIRO

ALBERGUE DISTRITAL DE AVEIRO

Anúncio

Concurso público para «*Construção de um Reservatório Elevado para o Abastecimento de A'gua*».

Faz-se público que no dia 30 de Maio de 1963, pelas 15 horas, na Sede da Comissão Administrativa das Obras do Albergue Distrital (Comando da P. S. P. de Aveiro), perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 1 400$00 (mil e quatrocentos escudos) mediante guia passada pelo próprio concorrente, em papel selado.

O depósito definitivo será de 5%, da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria do Albergue Distrital (Comando da P.S.P) e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Aveiro, 9 de Maio de 1963

O Presidente da Comissão Administrativa,

José Horta Monteiro
Capitão

Chauffeur

Oferece-se de ligeiros e pesados e moto, para qualquer serviço, encontra-se desempregado, por ter vindo de Angola.

António Marques de Carvalho — Rua dos Areais — Esgueira — Aveiro.

Jaime Marcos de Carvalho

Os empregados e operários do dinâmico industrial aveirense sr. Jaime Marcos de Carvalho felicitam efusivamente o seu bondoso patrão pelo seu 76.º aniversário natalício, que ocorre no dia 15 de Maio corrente, desejando-lhe uma longa vida, perene de felicidades no convívio dos seus.

Alzira Ferreira da Costa

Maria de Lourdes dos Santos, Cristiano Ferreira dos Santos e Alfredo Ferreira da Costa Santos, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenham agradecido a quantos participaram na sua dor pelo falecimento de sua saudosa Mãe, vêm fazê-lo por este meio, a todos testemunhando o seu indelével reconhecimento.

Henrique da Conceição Pedrosa

A irmã e cunhado de Henrique da Conceição Pedrosa, vêm por esta forma agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso extinto ou lhes apresentaram condolências.

Alice Pedrosa Estudante
Manuel Estudante

«Serfilan, Tecidos e Vestuário, S. A. R. L.»

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e seis de Abril de mil novecentos e sessenta e três, lavrada de folhas uma a folhas nove, do livro de notas para escrituras diversas, número A — trezentos e noventa e oito, do respectivo notário, Licenciado António Rodrigues, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

CAPÍTULO PRIMEIRO

Sede, denominação, objecto e duração

Artigo primeiro — Com sede em Aveiro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, cinquenta e sete, e podendo exercer actividades em todo o País e Províncias Ultramarinas, é constituída sob a denominação de «Serfilan, Tecidos e Vestuário, S. A. R. L.», uma sociedade anónima de responsabilidade limitada.

Artigo segundo — O objecto principal da sociedade é o exercício do comércio armazenista de lanifícios e fabricação de vestuário. Pode, porém, explorar outros ramos de actividade comercial ou industrial, legalmente possíveis, por simples decisão do seu Conselho de Administração, depois de obtido voto favorável do Conselho Fiscal.

Artigo terceiro — A sociedade inicia a sua actividade no dia 1 de Maio próximo e a sua duração é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO SEGUNDO

Capital, Acções e sua transmissão

Artigo quarto — O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, representado por mil e quinhentas acções do valor nominal de mil escudos, cada uma, totalmente subscrito e realizado em dinheiro, o que afirmam sob sua responsabilidade. As acções estão subscritas da forma seguinte: Dr. Heitor Baptista Ferreira, oitocentas e cinquenta e cinco; Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, quinze; Manuel de Oliveira, duzentas Mário de Oliveira, trinta; Manuel Branco de Oliveira, cento e trinta; José Eurico Tavares Moutinho da Fonseca, vinte; António de Almeida Modesto, quarenta; Orlando Moreira Trindade, trinta; Manuel Fernando de Sousa, vinte e cinco; Manuel dos Reis Oliveira, setenta e cinco; António de Oliveira, trinta; e Manuel Augusto Simões Aires, cinquenta.

Artigo quinto — As acções serão representadas em títulos de uma, cinco e dez acções e podem ser nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis nos termos da Lei, correndo as despesas por conta do accionista interessado na conversão.

Artigo sexto — A emissão de novas acções por efeito de aumento de capital será oferecida aos accionistas, na proporção das acções de que sejam já titulares, e as sobrantes, após segundo rateio pelos accionistas, serão oferecidas a outras pessoas escolhidas em reunião dos corpos gerentes.

Parágrafo único — A sociedade pode adquirir acções próprias e transaccioná-las pela melhor oferta, de preferência entre os seus accionistas e sem prejuízo do que se estipula no artigo seguinte quanto à sua transmissão.

Artigo sétimo — As acções, mesmo as nominativas, são livremente transmissíveis, quer por sucessão legítima ou testamentária, quer por endosso ou outro título legítimo, mas só é válida a transmissão para as nominativas, depois de feito o respectivo registo de averbamento.

Parágrafo único — A administração da sociedade fica isenta de toda a responsabilidade quando a transmissão seja feita à vista do documento legal ou o endosso tenha a assinatura reconhecida.

Artigo oitavo — Com voto favorável do Conselho Fiscal pode o Conselho de Administração, por uma ou mais vezes, aumentar o capital social até ao limite de sete milhões e quinhentos mil escudos.

CAPÍTULO TERCEIRO

Administração e Fiscalização

Artigo nono — A direcção da sociedade é exercida por um Conselho de Administração, composto por um Presidente e dois Vogais efectivos, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral de entre os accionistas, podendo ser reeleitos, sendo bastante a assinatura conjunta do seu presidente e de um dos vogais para que a sociedade fique vàlidamente obrigada.

Parágrafo primeiro — Ocorrendo vagas no Conselho de Administração, este, em reunião conjunta com o Presidente da Assembleia Geral e com o Conselho Fiscal, designará o accionista ou accionistas que, até à primeira Assembleia Geral, preencherão as vagas.

Parágrafo segundo — O mandato dos membros do Conselho de Administração durará até à posse dos novos membros eleitos.

Artigo décimo — O presidente do Conselho de Administração, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, poderá delegar noutra pessoa parte ou a totalidade dos seus poderes.

Artigo décimo primeiro — O Conselho de Administração poderá contrair os empréstimos que repute necessários. Mas se para garantia dos mesmos, tiver de constituir quaisquer ónus sobre bens da sociedade carece de autorização da Assembleia Geral.

Artigo décimo segundo — Cada membro do Conselho de Administração depositará na sede da sociedade, como caução para o exercício do seu cargo, vinte e cinco acções endoçadas em branco e livres de qualquer ónus.

Artigo décimo terceiro — O presidente e os vogais do Conselho de Administração em exercício efectivo auferirão a remuneração fixa mensal que a Assembleia Geral votar e têm direito a participação nos lucros líquidos apurados em cada exercício de dezassete por cento, sendo sete por cento para o presidente e cinco por cento para cada um dos vogais.

Parágrafo primeiro — Até que a Assembleia Geral vote a remuneração fixa mensal, os membros do Conselho de Administração só têm direito à percentagem sobre os lucros líquidos.

Parágrafo segundo — Votada uma remuneração mensal pela Assembleia Geral, considera-se aquela válida para todos os anos em que não tenha havido deliberação sobre remunerações fixas.

Artigo décimo quarto — Ao Conselho de Administração compete a administração e direcção dos negócios, actos e contratos da vida social, devendo as suas deliberações ser tomadas em reunião convocada pelo presidente e exaradas no respectivo livro de actas. As suas deliberações, no entanto, só serão válidas estando presentes a totalidade dos seus membros ou representados por outro administrador por meio de simples carta dirigida ao seu presidente.

Parágrafo único — Na sua falta ou impedimento o presidente do Conselho de Administração é substituído pelo vogal titular do menor número de acções.

Artigo décimo quinto — Ao Conselho Fiscal compete a fiscalização da administração social com todas as atribuições definidas no Código Comercial, sendo composto por um presidente e dois vogais, eleitos, trienalmente, pela Assembleia Geral e podendo ser reeleitos.

Parágrafo primeiro — O seu presidente tem direito a quatro por cento sobre os lucros líquidos apurados em cada exercício e os seus vogais a três por cento cada um.

Parágrafo segundo — Ao Conselho Fiscal é aplicável o disposto no parágrafo primeiro do artigo nono do presente Estatuto.

CAPÍTULO QUARTO

Assembleia Geral

Artigo décimo sexto — A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas que sejam titulares de um mínimo de cinco acções.

Parágrafo único — A cada grupo de cinco acções corresponde um voto.

Artigo décimo sétimo — A Assembleia Geral ordinária ou extraordinária fica legalmente constituída quando à primeira reunião estejam presentes ou representados, legalmente, accionistas que sejam titulares de, pelo menos, cinquenta por cento do capital, e, em segunda convocação, funciona, legalmente, seja qual for a percentagem do capital representado pelos accionistas a ela presentes.

Artigo décimo oitavo — Os accionistas podem fazer-se representar nas Assembleias Gerais por outros accionistas, por meio de simples carta dirigida ao respectivo presidente, com assinatura reconhecida pelo notário.

Artigo décimo nono — A Assembleia Geral, que deverá reunir ordinàriamente até ao dia trinta e um de Março de cada ano, e extraordinàriamente sempre que os conselhos de Administração ou Fiscal ou accionistas representando um quarto do capital social a reclamem, é na sua mesa constituída por um presidente e dois secretários, eleitos trienalmente entre accionistas e podendo ser reeleitos.

Parágrafo único — O presidente da Assembleia Geral tem direito à participação de dois por cento sobre os lucros líquidos de cada exercício e os secretários a meio por cento cada um.

Artigo vigésimo — A Assembleia Geral pode delegar no seu presidente e secretários a redacção e aprovação dos respectivos actos.

CAPÍTULO QUINTO

Ano Social; Lucros e Fundos

Artigo vigésimo primeiro — O ano social é o ano civil. Com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano, proceder-se-á a balanço geral dos negócios da sociedade.

Artigo vigésimo segundo — Dos lucros líquidos das contas, retirar-se-ão:

a) Cinco a dez por cento para formação e reintegração do fundo de reserva legal;

b) Cinco a dez por cento para o fundo de depreciação de stoks;

c) O necessário para o cumprimento do disposto nos artigos décimo terceiro, parágrafo primeiro do artigo décimo quinto e parágrafo único do artigo décimo nono;

d) O que for votado para outros fundos ou provisões que a Assembleia Geral determinar;

e) O remanescente para dividendo aos accionistas.

Artigo vigésimo terceiro — A dissolução da sociedade obedecerá aos preceitos legais aplicáveis ou por deliberação de setenta e cinco por cento do capital social tomada em Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito.

Artigo vigésimo quarto — A contar da data da publicação da presente escritura no Diário do Governo, a Assembleia Geral deverá ser convocada no prazo de sessenta dias para eleição da respectiva mesa e conselhos de Administração e Fiscal, bem como para deliberar sobre o que repute conveniente.

Artigo vigésimo quinto — Para dirigirem a sociedade até à primeira Assembleia Geral ficam nomeados os seguintes accionistas para membros do Conselho de Administração:

Presidente: Dr. Heitor Baptista Ferreira; — Vogais: Manuel de Oliveira e Manuel Branco de Oliveira.

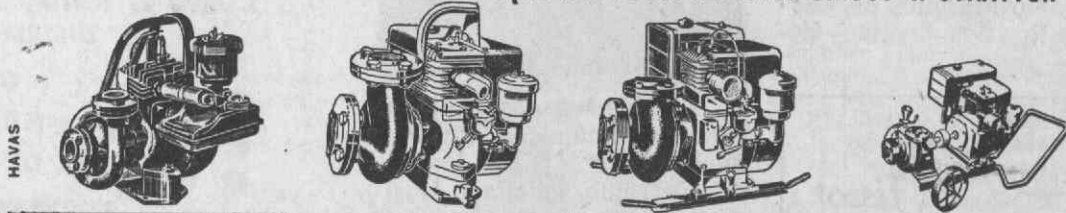
É certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto.

Aveiro, Secretaria Notarial, seis de Maio de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

Desportos

Conclusão da página sete

★ FUTEBOL ★

Braga — Beira-Mar

-Mar surgiu mais veloz e diligente, tirando justo prémio da sua aplicação, mercê da conquista de dois golos, ainda antes de completar-se uma hora de jogo.

Sentido a «chicotada» que lhes havia sido vibrada pelos auri-negros, tentaram os arsenalistas minhotos um *volte-face* que, ao ao menos, os livrasse da derrota. E, assim, o jogo ganhou maior interesse e movimentação na derradeira meia hora.

Algo perturbado e pouco esclarecido, o ataque bracarense encontrou, então, pela frente uma defesa bem organizada, competentrada e eficiente, que o impediu de corporizar os seus intentos.

Deverá, no entanto, reportar-se ainda que, longe de pensar só em defender-se, o Beira-Mar também atacou, fazendo-o com perigo e levando mesmo o pânico ao último reduto dos bracarenses, que apenas não se viu batido em mais dois lances, concluídos por Cardoso e por Teixeira, porque o *keeper* Freitas operou magníficas paradas, a evitar tentos tidos como certos.

●

Arbitragem facilitada pela extrema correcção dos jogadores.

Provas Nacionais

III Divisão

Resultados do dia:

Lusitânia - Progresso . . . 2-1
Vilanovense - Penafiel . . . 4-2
Leverense - Tirsense . . . 1-1
Ovarense - Arrifanense . . 2-3
Marialvas - Naval 1-1
União - Lamas 2-0

Classificações:

2.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Tirsense	7	3	3	1	9-7	9
Leverense	7	3	2	2	15-7	8
Vilanovense	7	3	1	3	8-7	7
Lusitânia	7	3	1	3	7-13	7
Progresso	7	2	2	3	9-12	6
Penafiel	7	2	1	4	9-11	5

3.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
União	7	4	1	2	11-7	9
Naval	7	3	2	2	16-10	8
Arrifanense	7	4	—	3	11-13	8
Ovarense	7	3	1	3	15-15	7
Lamas	7	2	1	4	14-15	5
Marialvas	7	1	3	3	8-15	5

Jogos para amanhã:

Progresso - Leverense (1-5)
Vilanovense - Lusitânia (0-1)
Tirsense - Penafiel (3-2)
Arrifanense - União (0-1)
Marialvas - Ovarense (2-4)
Lamas - Naval (1-4)

Juniores

Resultados do dia:

Avintes - Oliveirense . . . 0-1
Leixões - Braga 2-0
Sanjoanense - Salgueiros . . 3-1
Naval - S. Félix 2-0
Beira-Mar - Porto 1-3
Anadia - Nacional 3-1

Beira-Mar, 1 — Porto, 3

Sob arbitragem do sr. Virgílio Ventura, de Coimbra, os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Gonçalves; Elias, Jacinto e Manuel Lopes; Arménio e Martinho; Barreto (João Domingos), Corte Real, Peão, Carlos Alberto e Christo.

Porto — Domingos; França, Vieira e Ribeiro; Alves e Alfredo; Baptista, Cardoso, Jorge, Silva e Fernando.

Os portistas atingiram o descanso a vencer por 3-0, com golos apontados por *Jorge*, aos 3 m., *Silva*, aos 14 m., e *Fernando*, de grande penalidade por mão de Martinho, aos 35 m.. Nos derradeiros momentos do prélio, *João Domingos* fixou a contagem, alcançando o ponto de honra dos aveirenses.

O desfecho não espelha a verdade do desafio, em que os azuis-e-brancos apenas levaram vantagem sob o aspecto atlético. De resto, o Beira-Mar foi superior em tudo — inclusive na adversidade que o perseguiu ao longo do prélio, pois possibilitou aos visitantes a obtenção de três golos imerecidos, em autênticos *brindes* da defesa local, enquanto negou ostensivamente à turma aveirense a marcação dos tentos a que a sua equilibrada actuação fazia jus.

Imparcial e consciencioso, o trabalho do árbitro não merecia, de forma alguma, os protestos feitos, amiúde, por determinado sector do público.

●

Tabelas de classificação:

2.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Sanjoanense	6	5	1	—	13-2	11
Leixões	6	4	1	1	11-5	9
Salgueiros	6	3	—	3	11-11	6
Oliveirense	6	2	1	3	11-10	5
Braga	6	2	—	4	6-10	4
Avintes	6	—	1	5	3-17	1

3.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	6	5	—	1	24-8	10
Nacional	6	2	3	1	8-6	7
Anadia	6	1	3	2	6-7	5
Beira-Mar	6	2	1	3	7-9	5
S. Félix	6	2	1	3	5-17	5
Naval	6	1	2	3	5-8	4

Jogam amanhã:

Braga - Avintes
Oliveirense - Sanjoanense
Salgueiros - Leixões
Porto - Naval
S. Félix - Anadia
Nacional - Beira-Mar

Provas Distritais

Torneio de Preparação em Principiantes

Resultados do Dia

Mealhada - Beira-Mar . . . 1-1
Sanjoanense - Alba. . . . 3-0

Classificação:

	J.	V.	E	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	2	2	—	—	5-0	6
Mealhada	2	—	2	—	2-2	4
Beira-Mar	2	—	1	1	1-3	3
Alba	2	—	1	1	1-4	3

Jogos para amanhã:

Sanjoanense - Mealhada
Beira-Mar - Alba

II DIVISÃO

Últimos resultados apurados

Valecambrense-Valonguense . 2 2
Mealhada-Valonguense. . . . 2-3

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Valonguense	4	2	1	1	9-8	9
Valecambren.	3	2	1	—	7-4	8
Mealhada	3	—	—	3	7-11	3

Amanhã jogam:

Mealhada-Valecambrense

«Taça Hernâni Ferreira da Silva»

Nas três jornadas da primeira volta desta prova, apuraram-se os desfechos a seguir indicados:

Anadia - Recreio 2-4
Alba - Académica (R) . . . 3-2
Recreio - Alba 3-0
Anadia - Académica (R) . . 1-7
Académica (R)-Recreio . . 2-0
Alba-Anadia. 4-1

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica (R)	3	2	—	1	11- 4	7
Recreio	3	2	—	1	7- 4	7
Alba	3	2	—	1	7- 6	7
Anadia	3	—	—	3	3-11	4

A próxima jornada

Hoje — Académica (R) - Alba, em Coimbra. *Amanhã* — Recreio-Anadia, em Águeda.

ANDEBOL DE SETE

que, mais uma vez, por pouco se lhe negou.

A arbitragem teve do bom e do fraco. O sr. Albano Baptista, a par de algumas decisões meritórias, teve outras erradas de que os visitantes serão os principais queixosos. De resto, o seu trabalho de modo algum influenciou o desfecho da partida.

● No outro encontro da jornada, apurou-se o seguinte resultado, na terça-feira finda:

Amoníaco-Atlético Vareiro . 7-9

● Assim, a classificação geral encontra-se ordenada como seguidamente indicamos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	7	6	—	1	88-55	19
A. Vareiro	7	5	—	2	75-56	17
Amoníaco	7	2	1	4	57-66	12
Beira-Mar *	8	2	1	5	71-74	12
Sanjoanen.*	7	1	—	6	62-97	8

* Têm uma falta de comparência

● A prova finaliza esta noite, com a efectivação dos desafios *Sanjoanense-Amoníaco (6-18)* e *Espinho-Atlético Vareiro (2-6)*, respectivamente em S. João da Madeira e Espinho.

Sarau de Ginástica

em Paralelas, dirigido pelo Mestre Araújo Leite. 6 — Classe Infantil Mista-B-1 do S. C. A., dirigida pela Prof.ª D. Maria Helena Silva Paulo. 7 — Classe Especial de Senhoras do S. C. P., em Movimentos Rítmicos, dirigida pelo Prof. Reis Pinto.

II Parte

8 — Judo — Exibição e competição, por elementos do Círculo de Judo do Porto, dirigidos pelo Prof. Gilbert Briskine (Cinto Negro — 4.º Dan). 9 — Classe Educativa de Rapazes do S. C. A., dirigida pelo Prof. Sousa Santos. 10 — Classe Aplicada Masculina do S. C. P., em Barra Fixa, dirigida pelo Mestre Araújo Leite. 11 — Classe Educativa de Raparigas do S. C. A., dirigida pela Prof.ª D. Maria Helena Silva Paulo. 12 — Classes Feminina e Masculina do S. C. P., em Paralelas Assimétricas e Cavalos com Arções, dirigidas por Mestre Araújo Leite. 13 — Classe Especial Educativa de Homens do S. C. P., dirigida pelo Prof. Reis Pinto. 14 — Classes Aplicadas Feminina e Masculina do S. C. P., em Saltos no Tapete, dirigidas pelo Mestre Araújo Leite.

O Momento do Beira-Mar

Prosseguiu, na segunda-feira, à noite, a Assembleia Geral Extraordinária do Sport Clube Beira-Mar que havia sido interrompida oito dias antes, novamente sob presidência do sr. Egas Salgueiro, secretariado pelos srs. João da Graça e Amadeu Teixeira de Sousa.

Aberta a reunião, foi dada a palavra ao sr. Carlos Manuel Gamelas, que falou em nome da comissão encarregada de trabalhar, na semana transacta, com os corpos dirigentes do Clube, para se estudarem soluções que debelassem a sua presente crise financeira. Foram apresentadas diversas sugestões tendentes a obterem-se as verbas pretendidas; e, a seguir, falaram também os srs. Egas Salgueiro, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Eng.º Jorge de Brito Vasques, Carlos Manuel Gamelas, João Moreira, Pompeu Figueiredo, Manuel Marques Pedrosa, António Henriques e Carlos Alberto Machado — alguns com diversas intervenções.

Mereceu aprovação uma proposta do sr. Manuel Marques Pedrosa no sentido de se abrir ali mesmo uma subscrição entre os dirigentes e associados presentes — sendo imediatamente subscrito uma verba de cerca de 23 500$00, desde logo entregue à Direcção do Clube.

Ante aquela inequívoca prova de amor clubista, os dirigentes do Beira-Mar — que, eles próprios, voltaram a contribuir do seu bolso para a subscrição ali aberto — acederam a continuar à frente do Clube, não renunciando, portanto, aos respectivos mandatos.

Entretanto, os membros do Conselho Geral do Beira-Mar, durante a semana que hoje finda, prosseguiram na diligência de obter, entre sócios e amigos do Beira-Mar, a importância que falta para se completarem os 250 contos que haviam sido pedidos pela Direcção — na antecipada certeza de que encontrariam o melhor acolhimento e compreensão entre os verdadeiros amigos do Clube.

Festa de Homenagem a João «Balãozinho»

Ficou definitivamente assente o programa da festa de homenagem ao conhecido e dedicado João dos Reis («Balãozinho»), prestigiosa figura de beiramarenses que a cidade muito estima.

O aludido programa incluirá os seguintes números:

No Pavilhão Desportivo do Beira-Mar

Sexta-feira, 17

Às 22 horas — Beira-Mar-Espinho, em andebol de sete, em jogo do Campeonato Distrital de Juniores. *Às 23 horas* — Desafio de futebol de salão, entre dois grupos de atletas do Sport Clube Beira-Mar.

Sábado, 18

Às 21 horas — Torneio de Ping-Pong, de inscrição livre. *Às 22.30 horas* — Desafio de futebol de salão, entre a Tertúlia Beiramarense e a Comissão Pró-Beira-Mar.

No Estádio de Mário Duarte

Domingo, 19

Às 15.30 horas — Desafio de futebol entre o Sport Lisboa e Saudade e o Sport Clube Beira-Mar e Saudade.

Às 17 horas — Desafio de futebol entre os *teams* de honra do Beira-Mar e da Sanjoanense.

Totobolando

PROGNÓTICOS DO CONCURSO N.º 35 DO TOTOBOLA ★

19 de Maio de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Académica-Guimarães	1		
2	Seixal — Belenenses			2
3	Marinhense—Alhandra	1		
4	Porto — Leixões	1		
5	Famalicão — Chaves	1		
6	Lamas — Arrifanense	1		
7	Naval — Ovarense	1		
8	Lusitano—Lamego		x	
9	C. Maior — Leões	1		
10	Tramagal — T. Novas	1		
11	Vti. Lisboa — Caldas		x	
12	Paio Pires — Amora	1		
13	Montemor - Juventude	1		

CANCIONEIRO DE SANTA JOANA PRINCESA

POR amor de Deus, não venham dizer-me que as composições aqui reunidas são artificiosas e em nada acrescentam o brilho do *Cancioneiro de Santa Joana Princesa:* declarei já que, independentemente do seu valor intrínseco ou dos seus primores formais, interessa registar todas as poesias que testemunhem a veneração tributada à filha de D. Afonso V e irmã de D. João II, nobre Senhora de Aveiro e sua Padroeira celeste.

Creio ter sido Paul Valéry quem afirmou que na casa das musas há infinitas moradas...

Vivem nela, por direito de eleição, os verdadeiros *poetas* — uns milionários de inspirações sublimes e de seivas criadoras que produzem versos de ressonâncias profundas e de viços inextinguíveis.

Mas a casa das musas, morada de príncipes do talento e da sensibilidade, é também um imenso hospital das letras, com enfermarias atulhadas de aleijões e maleitas. Porque a insânia lhes deu para forçar as portas, instalaram-se ali uns *versajadores* ressequidos e arrogantes, que por lá andam, dedilhando liras roufenhas, a parturejar monstruosidades. (Talvez haja musas encarquilhadas e estéreis, enlouquecidas pelos despeitos...).

Além dos poetas, que constituem excepção, e dos versejadores, que formam multidão, os que moram na casa das musas são uns *rimadores* ingénuos e desambiciosos, cujos versos são falas irreprimíveis da alma — sem mais inspiração e beleza que as do amor e da simplicidade.

São simpáticos, estes fazedores de rimas. Não intentam esculpir em bronze, para a eternidade, nem tecer coroas de louros, para glória sua: incapazes de dar aos seus versos o fulgor das estrelas, contentam-se com emprestar-lhes a chama das lâmpadas votivas.

Ora foi com umas considerações muito semelhantes (falaram-me até de jardins com rosas magnificentes e violetas envergonhadas...) que tiveram a amabilidade de enviar-me, «para acrescentar o *Cancioneiro de Santa Joana Princesa* com umas florinhas humildes», as composições que a seguir transcrevo.

Intitula-se a primeira *Casamento Imprevisto:*

Na corte de Afonso Quinto.
Sala do trono real.
Enchiam todo o recinto
Os grandes de Portugal.
Eram o Príncipe e a Nobreza,
O Clero e o Povo também;
Só não se via a Princesa,
Que andava por muito além...
No Conselho se tratava
Do que ao Reino mais convinha:
Mas a Princesa não estava
A dar o voto que tinha.
Fizeram-lhe o casamento.
Eis que surge o imprevisto:
A noiva entrou num Convento
E casou... com Jesus Cristo!

....

O que ao Reino mais convinha
Era o voto que a noiva tinha!

A segunda composição — intitulada *Rosa ou Lírio?...* — é ainda mais simples do que a anterior:

A Princesa, tão formosa,
Com seus laivos de martírio,
Dizem uns que é uma rosa,
Outros dizem que é um lírio.
A Princesa, tão bondosa,
Tão pura e de graça tanta,
Seja lírio ou seja rosa,
O que é... é uma Santa!

Vem depois uma poesia designada *Estrela Caída do Céu:*

Num acanhado mosteiro
Caiu, um dia, uma estrela.
Todos correram a Aveiro
Na ânsia de poder vê-la.
Lá estava, em pobre cela,
(Qual lâmpada, junto à cruz)
Tão radiante e tão bela
Que tudo ali era luz.
E a luz fez-se brazeiro:
Tão vivo, no seu calor,
Que incendiou o mosteiro
Nas chamas de um grande amor.
Estrela de tanta beleza,
Não cessa de ali brilhar:
É Santa Joana Princesa
Na glória do seu altar!

Temos agora uma *Oração*, em quatro interessantes quadras:

Princesa, linda Princesa,
Nascida em leito real:
És a mais linda Princesa
Do reino de Portugal!

Princesa, pura Princesa,
Em pobre catre deitada:
És a mais pura Princesa
Em todo o reino gerada!

Princesa, santa Princesa,
Que desposaste Jesus:
És a mais santa Princesa
Que no reino veio à luz!

Princesa, querida Princesa:
— Do cimo do teu altar,
Olha benigna, Princesa,
O Vouga, a Ria e o Mar!

Finalmente, uma produção intitulada *Beleza Sedutora:*

Consta que, em certo dia,
Santa Joana Princesa
Se sentara junto à Ria
A admirar tanta beleza.
Muita gente ali passava,
No vai-vem da lida insana;
Mas toda a gente parava

Continua na página 7

SANTA JOANA PRINCESA DE PORTUGAL
Um registo gravado por Joaquim Correia da Silva

«Investidura de Santa Joana»

Continuação da primeira página

Senhor Dr. Rocha Madahil, reproduzindo-a na *Iconografia da Infanta Santa Joana* (v. pp. 83 e 88 — n.º 17 da *Pintura* e Fig. 27).

Notámo-la, com a encantadora moldura, na *Exposição itinerante de obras do Museu Nacional de Arte Antiga*, efectuada na Câmara Municipal de Oeiras em Dezembro de 1959 (v. *Catálogo*, p. 10 — n.º 9 das *Pinturas*), e datam de então as diligências e assentimentos que movemos para o seu depósito na instituição aveirense que conserva o antigo Mosteiro de Jesus, afeiçoando assim uma provável restituição.

Um despacho do Senhor Ministro da Educação Nacional, de 1 de Março de 1963, confirmou o desiderato e, por isso, ao cumprir-se o 473.º aniversário da morte bemaventurada da Princesa, acrescenta-se o património da «sua casa», expondo-se este ícone na Sala de Santa Joana do Museu de Aveiro, a partir do festivo 12 de Maio deste ano.

António Manuel Gonçalves

AS FESTAS DA CIDADE

■ *De acordo com o programa oportunamente publicado nestas colunas, principiaram ontem as Festas da Cidade de Aveiro.*

Dos números previstos para o dia de abertura dos festejos agora reatados, não se realizou, por dificuldades intransponíveis de última hora, a Exposição Fotográfica «Aveiro e a sua Região», que deveria estar patente ao público no salão nobre do Teatro Aveirense.

■ *A Banda de Música da Força Aérea, que esta noite, pelas 22 horas, dará um concerto junto da estátua de João Afonso de Aveiro, é composta por 55 elementos, dirigidos pelo sr. Capitão Joaquim Alberto Cordeiro.*

A Banda da Força Aérea chegará hoje, pelas 14.30 horas, à estação de caminho de ferro, dali iniciando um desfile até ao Rossio. E, amanhã, pelas 14.30 horas, fará um novo desfile (da Praça do Marquês de Pombal para o Rossio), oferecendo então ao público aveirense, antes do típico Concurso dos Barcos Moliceiros, um concerto de música popular.

■ *Amanhã realiza-se a Festa de Santa Joana Princesa. A's 11 horas, depois de se haver paramentado na igreja de Jesus, o sr. Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, presidirá, na Sé Catedral, a uma Missa Solene, em que será orador o Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte, distinto Professor do Seminário de Coimbra e Director do «Correio de Coimbra».*

De tarde, sob a presidência do venerando Prelado da Diocese, e com a presença das diversas entidades oficiais aveirenses, sairá, pelas 18.30 horas, a tradicional e imponente Procissão de Santa Joana, cujo itenerário é o seguinte:

Ruas de Santa Joana Princesa, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra; Ponte-Praça; Rua de José Estêvão; Largo da Apresentação; Praça 14 de Julho; Rua de Domingos Carrancho; Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas; Ponte-praça; Praça da República; Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto; Praça do Marquês de Pombal (ou Rua do Prof. Antunes Varela); e ruas do Capitão Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda e Santa Joana Princesa.

■ *Durante o período dos festejos, a zona do Canal Central, entre a Ponte da Dobadoura e o edifício da Capitania, estará iluminada e haverá festões com as cores da cidade nos mastaréus colocados para as iluminações.*

Estas apresentam a particularidade, deveras curiosa, de serem do estilo das realizadas em 1928 — as de então e as de este ano a cargo da conhecida casa Souto Filho, do Porto.

■ *No festival folclórico marcado para amanhã, à noite, participam o Rancho de Cidacos, de Oliveira de Azeméis, o Rancho «Os Esticadinhos», de Cantanhede, o Rancho da Casa do Povo de Esgueira e o Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro — estes desta cidade.*